

GRUPO DE COORDENADORES DAS ESCOLAS DE ESPORTE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE SUCESSO

Ronê Paiano - FEF Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil, rone@mackenzie.com.br

O Grupo de Coordenadores das Escolas de Esporte, do qual participo desde 1991, é uma associação informal de pessoas e instituições que existe na grande São Paulo, desde 1985, e que surgiu por iniciativa de três professores. A idéia inicial, que com o tempo foi se solidificando, era a de promover um intercâmbio esportivo entre as instituições que realizavam um trabalho de iniciação esportiva, ou seja, um trabalho de formação. Como a associação é informal, as instituições e pessoas foram se integrando, entrando e saindo, o que ampliou o número de participantes das reuniões e conseqüentemente dos eventos e decisões. O objetivo deste trabalho é dividir esta experiência com vocês divulgando as características deste grupo, o motivo da participação das pessoas e os benefícios com esta experiência. Neste ano, o Grupo conta com a participação efetiva de 15 instituições e com a presença média de aproximadamente 11 pessoas por reunião. Parte deste intercâmbio ocorre através de reuniões mensais sediadas em forma de rodízio entre as instituições. Nas reuniões trocam-se informações sobre todo e qualquer assunto relacionado ao trabalho realizado em cada instituição e combina-se um calendário anual. Com o passar dos anos, o Grupo percebeu que além da troca de informações entre os coordenadores era necessário integrar os professores. Em função disto, desde 1996 realizamos anualmente o Workshop das Escolas de Esporte que, com palestras e clínicas, visa dar subsídios para a atuação profissional através da disseminação de estratégias e da possibilidade de discutir sobre o trabalho de formação com professores e estagiários. Além do Workshop, realizamos quase todos os anos o Encontro de Professores, quer seja nas reuniões mensais, quer seja em um evento isolado onde cada um pode expor de que maneira trabalha com determinada faixa etária ou atividade. Isto fez com que o trabalho realizado em cada instituição possuía características em comum pois a filosofia do trabalho formativo foi muito difundida e as trocas de experiência permitiram o aproveitamento de estratégias e atividades que acabam ocorrendo em diversos locais. Além da aproximação dos trabalhos, existem algumas características comuns nas competições que cada instituição organiza. Estas competições com denominações historicamente construídas por cada instituição apresentam características de Festivais, ou seja: a arbitragem deve ter um papel educativo e não punitivo, o sistema de disputa não pode ser de eliminatória simples e, nas categorias mais novas, deve prever substituições de um tempo para outro nas modalidades coletivas e premiação para todos os participantes nas modalidades individuais. Dos 15 participantes deste ano 11 responderam a um questionário estruturado que visava descobrir o que é que os motiva a participar do Grupo e quais os benefícios que essa participação traz. Para analisar estas questões iremos lançar mão de uma metodologia qualitativa, a análise de conteúdo. Quanto ao motivo que leva cada um a participar do Grupo, três participam por motivação pessoal e oito por motivação pessoal e institucional. Quanto aos benefícios que obtém por participar do grupo, as respostas apresentaram maior convergência para os seguintes aspectos: troca de experiências, reflexão, novos contatos, crescimento profissional e melhoria do trabalho com os alunos. Podemos concluir pelos depoimentos dos participantes e pela própria experiência pessoal que a participação no Grupo colabora no crescimento profissional e na melhoria do trabalho em cada instituição pois, analisamos, refletimos, criamos coisas novas, e modificamos nosso fazer. Finalizo com o depoimento de um dos participantes do grupo:

“Recebendo informações dividindo minhas experiências, cresci profissionalmente e levei melhores condições para meus professores e alunos.”